**FACULDADE FASUL**

**A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL**

**DOURADOS/MS**

**2023**

**FACULDADE FASUL**

**FLAVIA UCHOA LOPES SANCHES**

**A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL**

Trabalho entregue à Faculdade FASUL, como requisito legal para convalidação de competências, para obtenção de certificado de Especialização *Lato Sensu*, do curso de Pós Graduação em EDUCAÇÃO ESPECIAL, conforme Norma Regimental Interna e Art. 47, Inciso 2, da LDB 9394/96.

Orientadora: Ma. Silvana Carvalho

**DOURADOS/MS**

**2023**

**RESUMO**

A nobre arte de ensinar parte de um processo investigativo, de criação de hipóteses para os problemas presentes no dia a dia. O educador se depara com diversos desafios que precisam ser transpostos para que a aprendizagem ocorra de forma significativa. A educação inclusiva faz parte desses desafios diários dentro dos muros da escola. Não existe uma formula mágica a ser seguida, ou mesmo uma metodologia única que o educador possa seguir. O professor deverá promover um ensino igualitário e sem desigualdade, já que quando se fala em inclusão não estamos falando somente nos deficientes e sim da escola também, onde a diversidade se destaca por sua singularidade, formando cidadãos para a sociedade. Sabemos que há grandes dificuldades no meio educacional inclusivo, eis que nos perguntamos o profissional da educação está se apto para receber esse público em suas salas de aula? O estudo tem como objetivo principal, expor a importância do professor na educação inclusiva em nosso País, mostrando claramente o papel do professor nesse cenário. A metodologia aplicada, foi utilizada o modo Revisão Bibliográfica, na qual utilizamos pesquisas feitas por diversos autores, que tratavam do mesmo assunto. Concluímos que a educação inclusiva na verdade é uma ação política, social, cultural e pedagógica onde ao longo da história, marcada por grandes dificuldades e conquistas significativas, legitimaram o direito da pessoa com deficiência no ambiente escolar, e que ainda hoje há a necessidade de grandes esforços, por parte do Estado na reestruturação física da escola, e na formação continuada dos professores.

Palavras-chave: Professor. Educação. Educação Especial. Inclusão. Educação inclusiva.

# INTRODUÇÃO

Desde os primórdios, os portadores de deficiência, tanto físicas quanto intelectuais, foram discriminados e segregados da sociedade. Em muitos casos eram sentenciados a morte ou deixados a sua própria sorte. Essa condição perdurou até o final da Idade Média e começo da Renascença, quando o cristianismo surgiu e deu origem ao batismo. Todo aquele que fosse batizado é considerado portador de uma alma e não deveria ser sentenciado à morte (OLIVEIRA, 2020).

Todos, independente de cor, raça, religião, etnia, classe social ou deficiencia, merecem ser respeitados igualmente, sem discriminação, pois todos são capazes e possuem habilidades. Independentemente da limitação é importante garantir os direitos públicos e políticas que viabilizem a inclusão de crianças com deficiencia nas escolas.

A nobre arte de ensinar parte de um processo investigativo, de criação de hipóteses para os problemas presentes no dia a dia. O educador se depara com diversos desafios que precisam ser transpostos para que a aprendizagem ocorra de forma significativa. A educação inclusiva faz parte desses desafios diários dentro dos muros da escola. Não existe uma formula mágica a ser seguida, ou mesmo uma metodologia única que o educador possa seguir (OLIVEIRA, 2020).

O papel do educador é, por intermédio de suas ações, fala, atividades e planejamento, demonstrar aos alunos que todos são iguais, mesmo existindo diferenças físicas e cognitivas entre si (OLIVEIRA, 2020).

Educar os alunos com deficiência juntamente com os demais alunos, auxilia “os que não sabem com o seu saber e aprender pela própria experiência, os seus limites e o dos outros, [experiências que] podem dar-lhes algo que a busca da perfeição impede: o entendimento da vida e a possibilidade de vivê-la”.

Sabemos que há grandes dificuldades no meio educacional inclusivo, eis que nos perguntamos o profissional da educação está apto para receber esse público em suas salas de aula?

De acordo com Bueno (2001), é preciso que o Estado faça um panorama geral da educação, avaliando quais são as reais condições de trabalho dos educadores, bem como o acesso à educação formativa e outras questões para que a inclusão escolar seja efetiva, garantido uma educação de boa qualidade.

O estudo aqui desenvolvido tem como objetivo principal, expor a importância do professor na educação inclusiva em nosso País, mostrando claramente o papel do professor nesse cenário, e relatando hipóteses para que haja melhoras nesse campo inclusivo.

No que se refere à metodologia aplicada, foi utilizado o modo Revisão Bibliográfica, na qual utilizamos pesquisas feitas por diversos autores, que tratavam do mesmo assunto, Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto.

Aos procedimentos realizados, utilizou-se como base de pesquisa as bases Scielo e Google Acadêmico, pesquisando por palavras-chaves específicas e selecionando os estudos que fossem mais atuais, e que frisavam bem o assunto em questão.

O artigo está estruturado da seguinte forma, em um primeiro momento, a introdução, onde há um breve relato sobre o tema expõe as características do estudo; desenvolvimento, onde há a abordagem sobre o tema, de modo mais especifico, e por fim, considerações finais, evidenciando as constatações dos autores e abordando novas estratégias para esse cenário.

Dessa forma, é evidente que o assunto em questão é algo que sempre deve haver discussões, planejamento e atualizações das escolas, e principalmente dos professores do campo inclusivo.

# DESENVOLVIMENTO

# 2.1 BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

No Brasil dos séculos XVII e XVIII, o cenário histórico da educação inclusiva revela uma realidade marcada por teorias e práticas sociais discriminatórias que resultavam em inúmeras situações de exclusão. Esse período foi caracterizado por um tratamento de ignorância e rejeição em relação ao indivíduo com deficiência, com a família, a escola e a sociedade como um todo, condenando esse grupo de forma extremamente preconceituosa, culminando em sua exclusão do convívio social.

Naquela época, as pessoas com deficiência eram frequentemente estigmatizadas e consideradas inferiores, incapazes de contribuir para a sociedade e de participar plenamente da vida em comunidade. Muitas vezes, eram deixadas em isolamento e à marginalização, privando-as de oportunidades de desenvolvimento pessoal e educacional.

A família desempenhava um papel significativo nesse contexto, muitas vezes ocultando ou mantendo em segredo a existência de membros com deficiência, temendo o julgamento e a vergonha social associada a essa condição. A falta de conhecimento e as crenças equivocadas sobre a deficiência também contribuíam para a perpetuação do preconceito e da exclusão.

As escolas, por sua vez, eram espaços pouco acessíveis e adaptados, incapazes de oferecer um ambiente adequado para a inclusão dos estudantes com deficiência. O ensino era centrado em práticas tradicionais, que não consideravam as necessidades individuais dos alunos com habilidades diferentes, resultando em uma educação inacessível e inadequada para eles.

De modo geral, a sociedade não apenas ignorava as necessidades e potenciais dessas pessoas, mas também as marginalizava, reforçando a ideia de que elas não possuíam valor ou contribuição para o bem-estar coletivo.

Nesse contexto, “os deficientes mentais eram apresentados como pessoas mal constituídas, aleijados, débeis, anormais ou deformadas” (BRASIL, 2001), e vistos como possuído pelo demônio. Por isso, eram internados em orfanatos, manicômios, dentre outros tipos de instituições que os tratavam com espancamentos, privação de alimentos, tortura generalizada e indiscriminada e aprisionamento dos doentes para que estes se livrassem dessa possessão (ALMEIDA; FRIEDRICH, 2021).

A partir do século XX, conforme apontado por Bueno (2006), a perspectiva em relação à deficiência começa a mudar significativamente. Em todo o mundo, cidadãos passam a valorizar mais as pessoas com deficiência, e movimentos sociais em prol de uma sociedade inclusiva começam a surgir. Nesse contexto, a sociedade civil começa a se organizar em associações e grupos de indivíduos preocupados com as questões relacionadas à deficiência, enquanto o governo passa a desencadear ações voltadas para atender as peculiaridades desse grupo, incluindo a criação de escolas junto a hospitais e instituições de ensino regular.

A educação inclusiva começa a ganhar espaço nessa época, buscando proporcionar oportunidades educacionais a todos os alunos, independentemente de suas capacidades e habilidades. A criação de escolas especializadas, bem como outras entidades filantrópicas dedicadas ao atendimento de pessoas com deficiência, mostra uma crescente preocupação em oferecer serviços e recursos que atendam às necessidades específicas desses indivíduos.

Além disso, novas formas de atendimento e reabilitação surgem, como clínicas e institutos psicopedagógicos, visando oferecer suporte e assistência adequados para o desenvolvimento integral das pessoas com deficiência.

Essa evolução representa um avanço significativo na luta pela inclusão e igualdade de oportunidades para pessoas com deficiência. A conscientização e a mobilização de diferentes setores da sociedade, juntamente com o engajamento governamental, têm desempenhado um papel fundamental na promoção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Apesar dos progressos realizados, ainda há muito a ser feito para que a inclusão se torne uma realidade plena em todas as esferas da sociedade. A superação de barreiras físicas, sociais e culturais continua sendo um desafio, mas o compromisso contínuo com a valorização da diversidade humana e a promoção de uma educação inclusiva é essencial para construir um mundo mais igualitário e acolhedor para todos.

Esses instrumentos legais têm contribuído para sensibilizar a sociedade, educadores e instituições, incentivando a adoção de práticas inclusivas nas escolas e em outros ambientes educacionais. À medida que a educação inclusiva é consolidada como um direito e uma prática, os espaços escolares se tornam mais acessíveis e acolhedores, promovendo o desenvolvimento integral de todos os estudantes.

No entanto, apesar desses avanços, ainda existem desafios a serem enfrentados para tornar a educação inclusiva uma realidade plena. A efetivação desses direitos depende do comprometimento contínuo dos governos, da sociedade civil e dos profissionais da educação em implementar políticas e práticas inclusivas que garantam o pleno desenvolvimento e participação de todas as pessoas, independentemente de suas diferenças.

# 2.2 PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O crescimento significativo no número de crianças com necessidades especiais nas escolas é uma realidade que exige uma adaptação cuidadosa e inclusiva por parte das instituições de ensino. Para atender às necessidades desses alunos de forma efetiva, as escolas devem adequar seus currículos para refletir essa realidade diversa e garantir uma educação de qualidade para todos.

Um currículo adequado para a inclusão deve ser aberto e flexível, evitando ser apenas um mero transmissor de conteúdos fragmentados e desconectados da vida do educando. Em vez disso, deve ser projetado para ser relevante e significativo, conectando-se ao contexto e às experiências de vida dos alunos. Isso significa incorporar temas e assuntos que sejam pertinentes e aplicáveis no dia a dia, permitindo que os estudantes compreendam como o conhecimento pode ser útil em suas vidas.

Adicionalmente, é fundamental que a escola se esforce para desenvolver habilidades e pontos positivos nos alunos, independentemente de suas necessidades especiais. Cada estudante possui talentos e habilidades únicas, e a escola deve ser um ambiente que os valorize e promova seu crescimento. Ao identificar e fortalecer as habilidades dos alunos, a escola capacita-os a enfrentar desafios e possibilita que se tornem agentes de mudança em suas vidas e na sociedade em geral.

Essa abordagem inclusiva não deve se restringir apenas ao ambiente formal de ensino, mas também deve ser estendida ao ambiente não formal, como atividades extracurriculares e interações sociais em geral. Ao criar um ambiente inclusivo em todas as esferas, a escola contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, empáticos e colaborativos.

A inclusão escolar é um processo que visa garantir que todos os alunos, independentemente de suas diferenças, tenham acesso a uma educação de qualidade em um ambiente escolar acolhedor e respeitoso. Isso significa que a escola regular se torna inclusiva quando se prepara adequadamente para atender às necessidades de cada indivíduo, criando um ambiente que acolhe a diversidade e promove a participação e o desenvolvimento pleno de todos os alunos.

A inclusão vai além de apenas matricular alunos com necessidades especiais em escolas regulares. É sobre criar um ambiente onde todas as crianças, sejam elas com ou sem deficiências, se sintam incluídas e valorizadas.

A escola inclusiva é aquela que se adapta para garantir a acessibilidade física e pedagógica, oferece suporte adequado, promove a aprendizagem colaborativa e fomenta uma cultura de respeito e empatia entre os estudantes.

Ao respeitar as necessidades individuais de cada aluno, a escola inclusiva adota práticas pedagógicas diferenciadas, buscando abordagens de ensino que atendam aos estilos de aprendizagem e ritmos diversos. Professores preparados e capacitados para lidar com a diversidade são fundamentais para garantir que todos os alunos tenham uma experiência educacional significativa e enriquecedora.

A escola inclusiva também trabalha para combater o preconceito, a discriminação e o bullying, criando um ambiente seguro e respeitoso para todos. Iniciativas que promovem a compreensão e a valorização das diferenças são incentivadas, criando uma cultura de aceitação e colaboração.

A inclusão escolar é um princípio fundamental para construir uma sociedade mais justa e igualitária. Quando todos os alunos têm a oportunidade de estudar juntos, aprendem com suas diferenças e desenvolvem habilidades de respeito e cooperação, o que contribui para uma sociedade mais inclusiva, tolerante e preparada para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

A infraestrutura das escolas é um desafio significativo para a inclusão educacional no Brasil e em muitos outros países. Embora haja avanços e esforços em direção à inclusão, é preciso reconhecer que muitas escolas ainda enfrentam limitações na adaptação física e pedagógica para atender às necessidades de alunos especiais.

A infraestrutura inadequada pode dificultar ou até mesmo impossibilitar a participação plena de alunos com deficiência ou necessidades especiais. A acessibilidade física é uma das questões mais urgentes, pois muitas escolas ainda não estão equipadas para receber alunos com mobilidade reduzida. Falta de rampas, elevadores, banheiros adaptados e outras facilidades podem tornar o acesso às salas de aula e demais espaços escolares extremamente desafiador para esses estudantes.

Além disso, é essencial garantir que a infraestrutura pedagógica esteja preparada para a inclusão. Isso inclui a formação de professores para lidar com a diversidade de alunos em suas turmas e adaptar as práticas de ensino para atender a diferentes estilos e ritmos de aprendizagem.

As escolas também precisam contar com recursos e materiais adequados para o atendimento das necessidades específicas de cada aluno. Isso pode envolver a disponibilidade de tecnologias assistivas, materiais didáticos adaptados, apoio de profissionais especializados, entre outros recursos que facilitem a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.

O papel do professor é de extrema importância na educação inclusiva. O professor é um dos principais atores na promoção de uma educação de qualidade para todos os alunos, independentemente de suas diferenças e necessidades individuais.

Na educação inclusiva, o professor desempenha várias funções cruciais:

1. Facilitador do aprendizado: O professor atua como mediador entre o conteúdo e os alunos, buscando adaptar os métodos de ensino para atender às diversas formas de aprendizagem dos estudantes. Ele procura criar um ambiente de aprendizado estimulante e acolhedor, onde todos os alunos se sintam motivados e engajados.
2. Identificação das necessidades individuais: O professor precisa estar atento às necessidades específicas de cada aluno, especialmente daqueles com deficiências ou dificuldades de aprendizagem. Isso envolve a observação, o diálogo com os alunos e suas famílias, e a busca por informações que auxiliem na compreensão de como melhor atender a cada estudante.
3. Adaptação do currículo: Com base nas necessidades identificadas, o professor deve adaptar o currículo e as estratégias de ensino, garantindo que todos os alunos possam acessar o conteúdo e participar ativamente das atividades educacionais. Isso inclui o uso de materiais e recursos pedagógicos diferenciados e tecnologias assistivas, quando necessário.
4. Promoção de um ambiente inclusivo: O professor desempenha um papel fundamental na promoção de um ambiente escolar inclusivo, onde a diversidade é valorizada e respeitada. Ele trabalha para combater o preconceito, o bullying e a discriminação, criando uma cultura de respeito, empatia e colaboração entre os alunos.
5. Parceria com outros profissionais: Na educação inclusiva, é comum que o professor trabalhe em colaboração com outros profissionais, como especialistas em educação especial, sala do AEE, psicólogos e terapeutas. Essa parceria é fundamental para oferecer um suporte abrangente aos alunos e garantir que suas necessidades sejam atendidas.
6. Formação contínua: O professor precisa estar em constante processo de formação e atualização para lidar com a diversidade de alunos em sua sala de aula. A educação inclusiva requer habilidades específicas, conhecimentos e sensibilidade para compreender e atender às necessidades de cada estudante.

O professor nada mais é que um mediador entre o aluno e o conhecimento e cabe a ele promover situações pedagógicas em que os alunos com necessidades educacionais especiais superem o senso comum e avance em seu potencial humano afetivo, social e intelectual, quebrando as barreiras que se impõem (ALMEIDA; FRIEDRICH, 2021).

O professor deverá promover um ensino igualitário e sem desigualdade, já que quando se fala em inclusão não estamos falando somente nos deficientes e sim da escola também, onde a diversidade se destaca por sua singularidade, formando cidadãos para a sociedade (FERNANDES; SILVA; AMORIM, 2020).

Além da escola e do professor, a participação da família é de extrema importância no processo de ensino-aprendizagem de crianças com necessidades educacionais especiais. A parceria entre escola e família é fundamental para garantir o sucesso da inclusão e o desenvolvimento pleno dos alunos.

A família desempenha um papel crucial como o primeiro e mais importante ambiente educacional da criança. Ao estar envolvida no processo educacional, a família pode fornecer informações valiosas sobre o aluno, suas habilidades, necessidades e características individuais. Esse conhecimento é essencial para que a escola possa adaptar o ensino e oferecer um suporte adequado.

As familias podem participar no processo de ensino-aprendizagem compartilhando informações, participando ativamente de reuniões e atividades escolares, auxiliando nas tarefas de casa e ajudando na autonomia e autoestima da criança.

Ao trabalhar com crianças e jovens em sala de aula, os professores têm a capacidade de influenciar suas vidas de maneiras profundas e significativas. O modo como um professor se comporta, comunica-se e interage com os alunos pode deixar uma marca duradoura em sua autoestima, confiança e motivação para aprender.

É importante que os professores estejam cientes do poder que possuem e de como suas ações e palavras podem impactar positiva ou negativamente os alunos. Isso inclui ser consciente da linguagem utilizada, do tom de voz, das atitudes e das expectativas que são transmitidas aos estudantes.

Os professores têm o poder de inspirar, motivar e transformar a vida de seus alunos. Ao exercer sua função de forma ética e moral, eles podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de cidadãos responsáveis, éticos e comprometidos com o bem comum. A consciência do impacto que têm sobre os alunos é um aspecto essencial para o exercício da profissão de forma ética e responsável.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo foi feito de acordo com diversos outros posicionamentos de autores distintos, mas podemos perceber que em todos há o mesmo questionamento, e as possíveis soluções, portanto, sabemos que a importância do professor para o aluno especial, é grandiosa, pois, será ele quem irá estimular e desenvolver o intelectual do aluno. Mas, também é necessário que deixemos claro que para que haja um trabalho de excelência, deve ser alinhado à família e a escola deve oferecer meios para que o professor consiga elaborar uma aula que seja condizente às necessidades do aluno.

A construção de uma sociedade mais inclusiva é um processo em constante evolução, e a conscientização e ações persistentes são fundamentais para promover a igualdade e a dignidade para todos.

Dessa forma, concluímos que a educação inclusiva na verdade é uma ação política, social, cultural e pedagógica onde ao longo da história, marcada por grandes dificuldades e conquistas significativas, legitimaram o direito da pessoa com deficiência no ambiente escolar.

Verificamos que um dos principais desafios encontrados pelos profissionais no Brasil, é a formação continuada e a infraestrutura das escolas. Sabendo da extrema importância da educação inclusiva, e para que promova um bom ensino e aprendizado, é necessário investir em profissionais especializados no ensino especial, e que haja uma formação continuada com esses professores, e também reestruturar o aspecto físico das escolas, para que possam atendem verdadeiramente esse público, que cada vez mais tem estado neste meio escolar.

Por fim, é importante destacar que a inclusão é um processo contínuo que requer o envolvimento de toda a comunidade escolar, incluindo educadores, funcionários, famílias e colegas de classe. Trabalhando juntos, é possível criar um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo, onde todos os alunos sintam-se valorizados, respeitados e capazes de alcançar seu pleno potencial.

# REFERÊNCIAS

CAMPOS, J.C., CRUZ, R. C. F. (2007). Levantamento dos Elementos Paralinguísticos de Fala Espontânea: Proposta Preliminar de uma Anotação Padrão. Revista Científica da UFPA; Ano 07. Vol. 06, nº 01. Disponível em <http://www.faculdadesulmineira.br/rcientifica/>. Acesso em: 15 abr. 2008.

# EDUCA MUNDO, Blog Educação Inclusiva (2019). A Educação Inclusiva no Brasil: será que ela funciona mesmo?. Autor: Equipe Educamundo. Disponível em: <https://www.educamundo.com.br/blog/educacao-inclusiva-no-brasil> Acesso em: 06 agost 2023.

# INSTITUTO UNIBANCO, Observatório de Educação Ensino Médio e Gestão. Educação Inclusiva: um direito inegociável . Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/conteudo-multimidia/detalhe/educacao-inclusiva-um-direito-inegociavel?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=gh_conj_educacao_inclusiva_professores&utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=11358183974&utm_content=128454687540&utm_term=educa%C3%A7%C3%A3o%20inclusiva%20no%20brasil&gclid=Cj0KCQjwk96lBhDHARIsAEKO4xbCstobWW2BfcyUV8JouDktLptoEOj0K1oUzsdAihgz2_i9pxmQyL0aAtCJEALw_wcB> Acesso em: 08 agost 2023.

# PROESC BLOG. Educação Inclusiva: quais os pilares e o que a escola precisa fazer? Fernando Ferreira; 03 nov 2022. Gestão Pedagógica. Disponível em: <https://www.proesc.com/blog/educacao-inclusiva-o-que-a-escola-precisa-fazer/> Acesso em: 08 agost 2023.

# BRASIL ESCOLA, UOL. Educação Inclusiva. Jennifer Fogaça. Disponível em: <https://educador.brasilescola.uol.com.br/trabalho-docente/educacao-inclusiva.htm> Acesso em: 12 agost 2023.

# REVISTA ACADÊMICA ONLINE. Propostas de Educação Inclusiva no Brasil; pontos e contrapontos. Elder do Santos Ramires, 2020. Disponível em: <https://www.revistaacademicaonline.com/products/elder-dos-santos-ramires-educacao-inclusiva1/> Acesso em: 02 setemb 2023.

AGUIAR, L. M. Et al., **Educação inclusiva: Reflexões acerca das contribuições e desafios no processo educativo.** Revista Expressão Católica; v. 7, n. 1; Jan – Jun; 2018

ALMEIDA, J.; FRIEDRI CH, D. L. B. **O papel do professor na educação inclusiva.** Revista Faculdade FAMEN - REFFEN, v. 2, n. 1, 2021.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. 2007.

BRASIL. **Decreto nº 3.956, de 8 de outubro de 2001.** Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Brasília: Diário Oficial da União, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2007.

RAPOLI, E. A. **A Educação Especial na perspectiva da Inclusão Escolar**: A escola comum inclusiva. Fortaleza: UFC, 2010.